

MONSTRO MARINHO**LENDA****Jabari, o guardião dos oceanos**

Ipanema e eu não imaginávamos que nossa manhã seria tão emocionante... Caminhava pela praia quando meus pés, afundando na areia úmida, toparam com uma garrafa. O rótulo denunciava palavras africanas, o que me fez acreditar que ela havia percorrido o Atlântico. Enfim, bem-vinda ao sol carioca!

Dentro da garrafa havia um manuscrito, o papel amarelado. Depois de digitar a mensagem num tradutor, vi que se tratava de uma lenda. Deixo-a transcrita aqui:

“Em noites de lua cheia, o monstro Jabari emerge das profundezas, para vigiar os oceanos. Os olhos do gigante brilham como faróis, o corpo é coberto por escamas espelhadas, que refletem as constelações, o grito é, simplesmente, aterrorizante e, por isso, Jabari é temido por todo o povo, especialmente os africanos da região costeira. Sua missão é proteger os oceanos dos piratas, que buscam roubar os tesouros escondidos nas rochas submersas. Jabari, certa vez, com suas unhas pontiagudas e afiadas, furou um olho de Barba Ruiva, um pirata do Índico.”

O manuscrito narrava, com detalhes, um outro episódio aterrorizante: “Séculos atrás, um navio repleto de exploradores tentou roubar um cofre de moedas de ouro, há tempos incrustado no fundo Atlântico. Assim que tocaram no tesouro, Jabari saltou das águas e, furioso, envolveu o navio - o abraço do monstro amarrrou os exploradores e arrastou-os para a Fossa de Porto Rico, um dos pontos mais profundos da ilha. Desde quando tudo aconteceu, Jabari persegue aqueles que perturbam o sossego dos oceanos.”

Curiosamente, finalizando o manuscrito, constava a seguinte informação: “Jabari, de tempo em tempo, escolhe pessoas de todos os cantos do mundo, transformando-as em monstros e adestrando-as para a ronda aos grandes mares.”

Terminei a leitura encucado: serei eu o próximo escolhido?

Em seguida, percebi que o sol se punha, e a noite estava prestes a se erguer. Corri, corri o quanto pude, as pernas bambas. Adeus, Ipanema! E se fosse noite de lua cheia? De longe, ouvi uns grunhidos... Que pavor! Pareciam chamar pelo meu nome.

(Por Gislaiane Buosi)